

Um visual de eterna primavera

NOVACAP PLANTA 200 MIL MUDAS DE ÁRVORES E FLORES, DANDO MAIS COLORIDO À CIDADE

DANIELLA CRONEMBERGER

O festival de cores que estampa os jardins da cidade deixa a sensação de que a primavera deu uma esticada. E, para o bem dos olhos – e dos pulmões – do brasiliense, o colorido vai aumentar ainda mais. A Novacap aproveita a época de chuva para plantar 200 mil mudas de árvores e flores em todo o DF. O plantio deve terminar em março, quando Brasília fica mais bonita e respira melhor.

Cerca de 300 funcionários estão trabalhando nas ruas do Plano Piloto e cidades-satélites desde outubro. As árvores, que estão criando raiz, são todas nativas do cerrado. Ipê, ja-

carandá, gomeira, peroba, copaíba e aroeira são apenas alguns exemplos. Nos viveiros da Novacap, são produzidas 150 espécies diferentes, informa o chefe do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, Osanan Coelho.

A ação faz parte do programa do GDF que pretende plantar um milhão de mudas durante os quatro anos de gestão. “Estamos cumprindo a meta e o nosso pulmão agradece”, comemora. Mais de 400 mudas de árvores são produzidas por ano no viveiro situado no Park Way. Já no Setor de Oficinas Norte, o segundo viveiro produz um milhão de mudas de flores a cada mês.

Coelho faz questão de salientar que, muito mais do que beleza, o plantio das árvores tem importância fundamental para o meio ambiente e influencia diretamente na qualidade de vida da população. “A árvore melhora a qualidade do ar, evita erosão do solo, serve de abrigo para os pássaros, forma sombras e atenua a luminosidade



CANTEIROS de flores, que viraram marca registrada de Brasília, vão ficar mais floridos até março

excessiva do Planalto Central”, aponta. O brasiliense pode, então, respirar aliviado. O DF possui quatro milhões de árvores e mais de 100 metros quadrados de área verde por habitante.

Para cumprir todas essas funções, as árvores precisam sobreviver aos vândalos. A estudante Maria de Jesus Santos, 20 anos, não se conforma com a falta de respeito com os canteiros. “É preciso conservar es-

sa beleza, não podemos destruir”, diz. Maria e seu marido, o porteiro Jurandir Inácio, 24 anos, aproveitam o colorido dos jardins, que acabam virando ponto turístico, para tirar fotos e namorar.

ANDRÉ ABRAHÃO